



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS-MENISCECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.¹

Daiana Cecília Kunz², Éllen Diogo Lorca³, Cleide Dejaira Martins Vieira⁴ Édina Matilde Linassi Coelho⁵

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de traumatologia e ortopedia do curso de fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ.

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ.

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ

⁴ Fisioterapeuta, Docente do curso de Fisioterapia Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí/Rio Grande do Sul.:

⁵ Fisioterapeuta, Docente do curso de Fisioterapia Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí/Rio Grande do Sul. E-mail: edina.coelho@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: Lesões meniscais frequentemente causam dor e limitação funcional do joelho, sendo a meniscectomia (parcial ou total) um procedimento cirúrgico comum. A fisioterapia no pós-operatório (PO) é crucial para a recuperação funcional, respeitando a cicatrização e as particularidades individuais. Este trabalho objetiva descrever a experiência de reabilitação de pacientes pós-meniscectomia, em um estágio curricular de fisioterapia traumato-ortopédica, em clínica-escola. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado nas atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado Ambulatorial I do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). **Resultados e Discussão:** A experiência envolveu o acompanhamento semanal de dois pacientes em PO de meniscectomia. A abordagem inicial consistiu em uma avaliação criteriosa que abrangeu anamnese, exames de imagem e exame físico completo. Este último incluiu inspeção, palpação (identificando pontos-gatilho e aderências), perímetria de membros inferiores (MMII), mensuração da amplitude de movimento (ADM) por goniometria, análise de fatores limitantes (articulares/musculares), quantificação da dor via Escala Visual Analógica (EVA) e identificação de limitações em atividades de vida diária (AVDs) e prática esportiva. A partir desses dados, elaborou-se um diagnóstico funcional e um plano terapêutico individualizado, alinhado ao processo de cicatrização tecidual e aos objetivos de recuperação funcional. As intervenções incluíram terapia manual para disfunções miofasciais e contraturas; exercícios de fortalecimento muscular de MMII para estabilidade articular e prevenção de recidivas; e mobilizações articulares visando o ganho de ADM, especialmente a extensão completa. Nas fases avançadas da reabilitação, foram incorporados treinos proprioceptivos e de equilíbrio com plataformas instáveis, exercícios pliométricos, além de atividades para incremento da resistência aeróbica, como corridas em esteira e uso de bicicleta ergométrica. **Conclusão:** A experiência de estágio aprimorou competências em fisioterapia traumato-ortopédica, evidenciando a eficácia da reabilitação individualizada pós-meniscectomia para o retorno funcional seguro. Este relato destaca a essencialidade da prática clínica supervisionada na formação profissional.

Palavras-chave: Meniscectomia. Fisioterapia. Reabilitação. Pós-operatório. Relato de Experiência.